Ta ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA

PRODUÇAO DE PINTINHOS COLONIAIS NO ASSENTAMENTO GUANABARA – IMBAÚ - PR[1]

MACHADO, Bruno Ferreira[2]
LODDI, Maria Marta[3]
NAGANO, Kátia Mitie[4]
FITTKAU, Bruna de Oliveira[5]
CASTRO, Fernanda Manosso de[6]

RESUMO – O processo de incubação artificial de ovos férteis em grande escala ainda é um processo do ciclo da produção avícola que é de posse de grandes empresas em sua maioria. A conseqüência deste processo é que faz com que os pequenos produtores se tornem dependentes destas grandes empresas. Um das metas do projeto de criação de frangos coloniais dentro dos assentamentos pertencentes ao Território Caminhos do Tibagi - PR foi à implantação do Incubatório dos Assentados. Sendo assim, o objetivo principal foi viabilizar a sustentabilidade e diminuição dos custos totais de criação de frangos coloniais. Para isso, foram adquiridas incubadoras artificiais com a finalidade de fornecer de forma escalonada animais para os pequenos produtores. Na comunidade atendida pelo projeto existia um plantel de aves reprodutoras, que forneciam os ovos férteis para serem processados nas máquinas de incubação. As atividades desenvolvidas foram repassar a tecnologia de incubação aos produtores além de acompanhar o planejamento e custos de produção, manejos aplicados e a sanidade de todas as fases envolvidas na obtenção dos pintinhos de um dia. Os resultados obtidos na incubação mostram que foi possível a implantação desta tecnologia dentro de uma propriedade no sistema de agricultura familiar, consolidando a produção e distribuição de pintos de um dia como uma alternativa complementar na renda.

PALAVRAS CHAVE – Agricultura Familiar, Incubação Artificial, ovos férteis

[1] Trabalho integrado ao projeto conveniado à Universidade Sem Fronteiras SETI/UEPG, TC: 69/09
[2] Zootecnista, Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras SETI/UEPG, brunofmachado@gmail.com
[3] Zootecnista, Doutora, Professora do Departamento de Zootecnia – UEPG, Coordenadora do Projeto - USF, loddimm@yahoo.com.br
[4] Zootecnista, Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras, SETI/UEPG
[5] Graduando do curso de Zootecnia, Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras, SETI/UEPG
[6] Graduando do curso de Zootecnia, Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras, SETI/UEPG

Introdução

A avicultura comercial brasileira está entre as mais desenvolvidas do mundo. É uma indústria que movimenta milhões de reais por ano, gera empregos e promove saldo positivo na balança comercial do país.

FIGUEIREDO et al., (2001) classificam os sistemas de produção avícola da seguinte maneira: Avicultura industrial, Avicultura Nativa e Avicultura Caipira ou Colonial. A avicultura industrial é a mais conhecida e é altamente tecnificada. A Avicultura Nativa é conhecida como sistema nativo brasileiro, onde as galinhas se reproduzem de forma natural, denominados de frango da roça, capoeira, nativo ou pé duro.

Por outro lado, seguindo as especificações de criação da normativa imposta pelo MAPA (1999), a avicultura caipira ou colonial é o tipo de criação, em que os pintos são produzidos em incubatórios senso vacinados contra doenças avícolas. São provenientes de matrizeiros que fazem cruzamentos industriais específicos e apresentam controle de qualidade e velocidade de crescimento médio, diferentemente do frango de corte industrial que possui alta velocidade de crescimento.

O incubatório como fornecedor de pintos de um dia, tem a responsabilidade de oferecer animais de qualidade aos produtores, para maximizar o desempenho das aves a campo. Em parte, tal qualidade depende de fatores externos que são de responsabilidade das granjas de matrizes, porém, outros fatores são inerentes às atividades do incubatório, entre eles o manejo e tempo de estocagem dos ovos, manejo de incubadoras e nascedouros e condições de manejo do nascimento ao alojamento dos pintos.

A característica do ovo, o manejo pré-incubação, o tempo de estocagem e as condições de incubação interferem no período de incubação e na qualidade do pinto ao nascer. A manutenção da qualidade, pós-nascimento também dependerá do manejo dos pintos no incubatório e na distribuição. Todos esses fatores afetam o tempo de jejum do pinto, fator importante para garantir o bom desempenho do lote a campo. (SHMIDT, 2005).

Dentro da agricultura familiar, onde a escala de produção é menor, a implantação de um pequeno incubatório com a finalidade de produção de pintinhos coloniais se faz necessária. Além disso, a produção de ovos coloniais férteis se torna outra estratégia de agregação de renda para os pequenos produtores que possuem criação de aves em sistema agroecológico.

Objetivos

O objetivo do projeto é a implantação do Incubatório dos Assentados, com a finalidade de produção de pintinhos de um dia, e assim, possibilitar geração de renda aos assentamentos que pertencem ao Território Caminhos do Tibagi – PR. Também objetiva-se tornar a atividade de produção de frango colonial viável a realidade local, dentro das condições adequadas de manejo e sanidade. Assim, viabilizar a sustentabilidade do incubatório com baixo custo e possibilitar uma boa agregação de valor ao produto final.

Metodologia

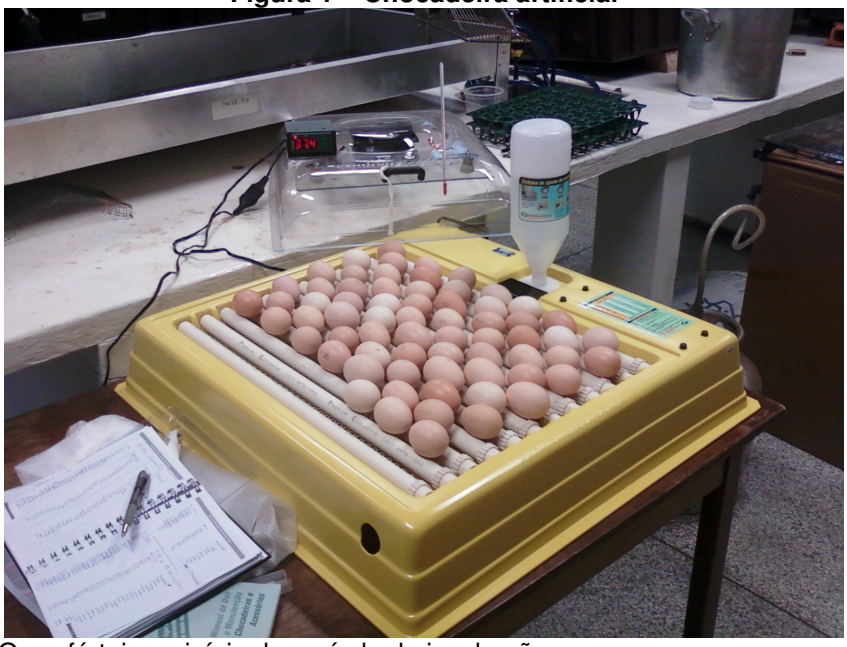
O projeto teve seu início no Assentamento Guanabara, situado no município de Imbaú – PR, onde já existe a produção de ovos férteis oriundas de matrizes de linhagens coloniais. A partir da produção destas matrizes foi feito um planejamento de incubação, que atendesse o próprio assentamento. Quando a capacidade de incubação ou criação exceder o limite, os ovos incubados e pintinhos de um dia poderão ser repassados aos outros assentamentos, que fazem parte do Território Caminhos do Tibagi – PR.

Atualmente o projeto conta com quatro chocadeiras artificiais com uma capacidade total de produção de 340 ovos. A finalidade destas chocadeiras é fornecer de forma escalonada pintinhos de linhagens de corte de frangos coloniais para os assentamentos beneficiados no projeto (Figura 1).

Para o sucesso da produção foi necessário utilizar várias técnicas repassadas aos assentados e realizadas os seguintes procedimentos a cada nova incubação. Com o primeiro passo foi o planejamento das datas de incubação, onde se levava em conta a demanda necessária e a capacidade de produção, para uma distribuição escalonada de pintos de um dia para os produtores. Após isso foi feita uma classificação dos ovos recebidos do matrizeiro, retirando-se os ovos de casca mole, quebrados, trincados e muito sujos. A seguir foi realizada a pesagem de todos os ovos para uniformização dos lotes e ovoscopia para visualização dos ovos aptos a serem incubados. Posteriormente, procedeu-se uma desinfecção dos ovos por aspersão de solução de formolaldeído, a

fim de evitar futuras contaminações durante o processo de incubação. Somente ovos limpos oriundos dos ninhos foram incubados.

Figura 1 – Chocadeira artificial



Ovos férteis no início do período de incubação.

Durante o processo de incubação todas as máquinas foram verificadas diariamente para controle de temperatura, umidade e viragem dos ovos. Foram tomados cuidados relacionados a posição de incubação do ovo, temperatura média que deve permanecer em torno dos 37,5ºC e umidade relativa média de que deve permanecer em 65%. Aos 18 dias de incubação foi feita a retirada dos roletes de viragem dos ovos para facilitar o nascimento dos pintos. Nesta data também foi elevada a umidade interna da máquina para 85% e regulada a temperatura para 36,7ºC. O nascimento dos animais se deu aos 21 dias de incubação onde foi feito uma vistoria verificando o número de ovos eclodidos e também a presença de algum animal atrasado ou refugo (Figura 2). Após o nascimento foi feito uma limpeza das incubadoras com solução desinfetante associado a um vazio sanitário de pelo menos sete dias, para garantia da sanidade do processo.

Figura 2 – Eclosão dos ovos



Nascimento dos primeiros animais

Está sendo desenvolvidas pela equipe do projeto, chocadeiras artificiais alternativas, para comportar toda a produção de ovos férteis e desta forma, os assentados possam produzir seus próprios pintinhos de um dia em escala comercial. Esta incubadora alternativa poderá ser construída com materiais facilmente encontrados e de baixo custo, como por exemplo, isopor, madeira e caixas de polietileno.

Resultados

O projeto desenvolvido nas comunidades rurais do complexo apresentou resultados zootécnicos e sócio-econômicos positivos. A adoção do manejo adequado e técnicas de criação repassadas fizeram da avicultura agroecológica uma atividade produtiva para agricultura familiar. A utilização da mão-de-obra familiar, com pequenos espaços de terra e fácil manejo produtivo foram algumas características que contribuíram para o fortalecimento da produção de frangos.

A prática da incubação artificial no assentamento proporcionou índices zootécnicos produtivos garantindo a continuidade do sistema implantado (Figura 3). Através do direcionamento de práticas de manejos básicos desde a coleta dos ovos à expedição dos pintinhos, foram observados resultados expressivos com o alcance dos objetivos almejados.

Os resultados da primeira incubação dos ovos férteis encontram-se representados na Tabela 1. Estes dados obtidos encontram-se dentro dos resultados encontrados por SCHMIDT et al. 2002.

Tabela 1 – Dados zootécnicos obtidos na primeira incubação de ovos férteis das linhagens coloniais utilizadas no projeto.

Capacidade de incubação	70
Nº de ovos incubados	66
Nº de ovos inférteis	21
Mortalidade	06
Nº de ovos eclodidos	39
Taxa de fertilidade (%)	68,1
Taxa de eclodibilidade (%)	86,7

Figura 3 – Pintinhos nascidos



Pintinhos no interior da incubadora

Conclusões

Os resultados apresentados mostram que é possível a implantação da tecnologia de incubação artificial em propriedades no sistema de agricultura familiar. Podendo assim consolidar a produção e distribuição de pintos de 1 dia como uma alternativa de renda complementar. Desta forma , a incubação artificial de ovos férteis produzidos na propriedade contribuem para a diminuição dos custo total, possibilitando a criação de frangos coloniais oriundos dos próprios produtores.

Referencias

FIGUEIREDO, E. A. P; PAIVA, D. P.; ROSA P. S.; ÁVILA, V. S.; TALAMINI, J. D. **Diferentes denominações e classificação brasileira de produção alternativa de frangos.** In: CONFERÊNCIA APINCO 2001 DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLA, 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: FACTA, 2001. p. 209 – 222.

SCHMIDT, G.S. **Incubação: Condições prevalecentes entre o nascimento e o alojamento dos pintos.** Comunicado Técnico Nº 390. Concórdia - SC. Embrapa. Maio/2005.

SCHMIDT, G.S; FIGUEIREDO É. A.P. de; Ávila, V.S. **Incubação: Estocagem dos ovos férteis.** Comunicado Técnico Nº 303. Concórdia – SC. Embrapa. Outubro/2002.